

## LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE LEGUMINOSAE (CAESALPINIOIDEAE: TRIBO CASSIEAE) NO ESTADO DO PARÁ.

Catia Coelho da COSTA<sup>1</sup>; Regina Célia Viana Martins da SILVA<sup>2</sup>; João Ubiratan  
Moreira dos SANTO<sup>3</sup>

### Resumo

Leguminosae se apresenta como a terceira maior família dentre as angiospermas depois de Compositae e Orchidaceae, está representada por três subfamílias (Mimosoideae, Caesalpinioideae e Faboideae ou Papilionoideae), 727 gêneros e 19.325 espécies, com distribuição cosmopolita. São plantas de hábito muito variado. Seu potencial econômico é muito bem conhecido, por apresentar varias utilidades ao homem, pois seus frutos e sementes são utilizados como fonte de alimento, na produção de óleos, resinas perfumes, tinturas e medicamentos. O objetivo do trabalho foi inventariar as espécies da Tribo Cassieae ocorrentes no Estado do Pará. Os resultados deste trabalho podem ser utilizados para traçar estratégias de uso sustentável dessas espécies, onde conjuntamente com dados de outros grupos vegetais indicar áreas de conservação no Estado. O presente estudo foi realizado no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se o banco de dados do acervo, através do software Brahm (Botanical Research and Herbarium Management System) Foram conferidas e corrigidas todas as informações inerentes à Tribo Cassieae. Os exemplares foram higienizados e restaurados quando necessário. Cassieae, de acordo com o Levantamento realizado no Herbário IAN, compreende 2.502 exemplares,

sendo que aproximadamente 836 e 117 espécies ocorrem no Estado do Pará, as quais estão distribuídas em seis gêneros: *Apuleia*, *Cassia*, *Chamaecrista*, *Dialium*, *Martiodendron* e *Senna*.

**Palavras-chave:** Levantamento, tribo Cassieae, Pará.

### Área do conhecimento:

Área: Ciências Agrárias; Sub Área: Botânica; Linha de pesquisa: Estudo de espécies da Tribo Cassieae

### Introdução

Leguminosae é a terceira maior família dentre as angiospermas, depois de Compositae e Orchidaceae, está representada por três subfamílias (Mimosoideae, Caesalpinioideae e Faboideae ou Papilionoideae), 727 gêneros e 19.325 espécies, com distribuição cosmopolita (LEWIS, 2005). São plantas de hábito muito variado, como grandes árvores, arbustos, subarbustos, ervas anual ou perene e também muitas trepadeiras; vivem nos mais variados ambientes, em diferentes latitudes e altitudes; seus representantes podem apresentar folhas simples, compostas, pinadas, bipinadas, trifolioladas, digitadas e unifolioladas; com disposição alterna e com pulvino na base dos pecíolos e dos peciólulos; flores actinomorfas ou zigomorfas, com cálice mais freqüentes, gamossépalo, podendo apresentar-se

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Rural da Amazônia; Bolsista do PIBIC-CNPq/UFRA; E-mail: catiacoeelho6@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Dra. do Laboratório de Botânica – Embrapa Amazônia Oriental, Belém- PA, Brasil.

<sup>3</sup> Prof. Dr. da Universidade Federal do Rural da Amazônia; Av. Trancredo Neves, 2501. CEP 66077-530, Belém-PA;

dialissépalo e corola dialipétala. (ALMEIDA & MARTINS-DA-SILVA, 1997).

Seu potencial econômico é muito bem conhecido, pois vem sendo apontada como uma das principais fontes para a produção de proteína vegetal, particularmente para os países subdesenvolvidos. Seus frutos e sementes são utilizados como fonte de alimento, um exemplo disso é o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.); também, é importantes na produção de óleos, resinas, perfumes, tinturas, medicamentos e inseticidas. As folhas produzem forragem da melhor qualidade e as madeiras estão entre as que apresentam alto valor no mercado, como exemplo o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.); varias espécies são utilizadas em paisagismo como *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.. Atualmente, é empregada como adubo natural, devido à associação com bactérias fixadoras de nitrogênio em suas raízes com é o caso da gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud.), as leguminosas, também, vêm sendo consideradas como uma das alternativas para a redução dos custos na agricultura (LIMA & GUEDES-BRUNO, 1994; FRANCO, 2004; SOUZA & LORENZI, 2005).

Segundo Silva (2004) e Souza & Lorenzi (2005), essa família está representada em todos os ecossistemas brasileiros com cerca de 200 gêneros e, possivelmente de 1.500 a 3.000 espécies, das quais, muitas são exclusivas do Neotrópico, sendo até mesmo endêmicas. De acordo com Bastos (1987) e Lewis & Owen (1989), na flora amazônica, Leguminosae destaca-se por sua importância na composição dos diversos tipos de vegetação, tanto pelo número de espécies como pelo número de indivíduos, quanto pela diversidade de habitat e porte.

Devido à ampla distribuição geográfica das leguminosas na Amazônia e ao potencial econômico apresentado por diversas espécies, o estudo dessa família torna-se muito importante para a região. Apesar dos trabalhos desenvolvidos, no ramo da taxonomia, ainda há grande necessidade de estudos, que possam contribuir com a identificação das espécies dessa família ocorrentes na Amazônia, visto que a utilização de nomes vernaculares para as plantas é muito complexa, pois variam de acordo com a região e as pessoas que os utilizam. (MARTINS-DA-SILVA, 2002). Ducke (1949) já ressaltava a importância da nomenclatura científica, quando afirmava: “Não se poderá conseguir o conhecimento perfeito da flora sem uma nomenclatura que evite a confusão das espécies”, pois só através da denominação científica das espécies, se tem acesso às informações de determinada planta em qualquer lugar do mundo.

A subfamília Caesalpinioideae está constituída por 180 gêneros e 2.250 espécies, divididas em quatro tribos: Cercideae (12 gêneros), Detarieae (82), Cassieae (21) e Caesalpinieae (56 gêneros). Cassieae, além de apresentar 21 gêneros, é composta de cerca de 730 espécies (LEWIS, 2005). Apesar da importância econômica e do grande número de espécies nessa tribo, não se sabe quantas, quais são e onde ocorrem essas espécies no Estado do Pará.

Este trabalho tem com objetivo realizar o levantamento das espécies da tribo Cassieae que se encontram no Estado do Pará.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado, no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se o banco de dados do

acervo. Através do software Brahms (Botanical Research and Herbarium Management System), foram conferidas e corrigidas todas as informações inerentes à Tribo Cassieae, com base nas etiquetas das exsicatas do banco de dados. Digitou-se, em RDE (Entrada Rápida de Dados), as informações referentes às exsicatas que não estavam no banco de dados e, a seguir, foram, fotografadas e, posteriormente, inseridas na parte principal do sistema. Os exemplares foram higienizados e restaurados quando necessário. Após essa fase, foram selecionadas as amostras ocorrentes no Pará a fim de produzir a lista e analisar as demais informações disponíveis no banco de dados.

Concluída a fase de levantamento, foi produzida uma lista das espécies de Leguminosae (Caesalpinioideae: Tribo Cassieae), ocorrentes no Estado do Pará

Baseando-se em literatura e sites específicos, assim como consulta a especialistas, está sendo conferida e atualizada a nomenclatura e a identificação das espécies dessa tribo.

## Resultados e Discussão

A tribo Cassieae, de acordo com o levantamento feito no Herbário IAN, compreende 2.502 exemplares, sendo que aproximadamente 836 e 117 espécies ocorrem no Estado do Pará, as quais estão compreendidas em seis gêneros: *Apuleia* (59 exemplares e 5 espécies), *Cassia* (373 e 65), *Chamaecrista* (112 e 18), *Dialium* (104 e 4), *Martiodendron* (8 e 1) e *Senna* (180 exemplares e 24 espécies).

De acordo com os dados encontrados nesse Herbário, pode-se inferir que o gênero *Cassia* apesar de algumas espécies terem sido transferidas para outros gêneros, ainda

se apresenta com a maior diversidade de espécies e com maior quantidade de exemplares nesse acervo. (Figura 1 e 2).

Os coletores Archer, W.A., Black, G.A., Cordeiro, M.dos R., Fróes, R.L., Lima, A.D., Nitta, A., Oliveira, E., Pires, J.M., Ribeiro, B.G.S. e Silva, N.T. (Figura 3.) foram os que mais contribuíram com a coleção de Cassieae do acervo do Herbário IAN.

Através dos dados levantados nesse Herbário, pode-se observar que os municípios que apresentaram uma maior quantidade de coletas são Belém, Belterra, Marabá, Moju, Monte Alegre, Novo Repartimento, Salvaterra, Santarém, Soure e Vigia. Através desses resultados pode-se constatar que a maioria das coletas ainda está concentrada em áreas próximas à capital.

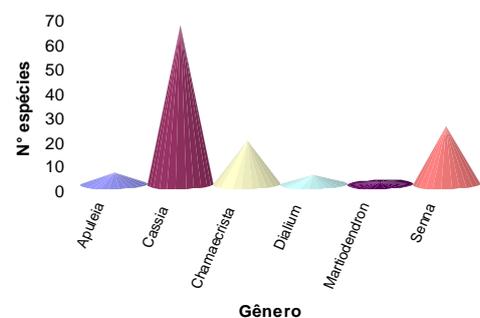


Figura 1. Número espécies por gênero da tribo Cassieae coletados no Estado do Pará e registradas no Herbário IAN.

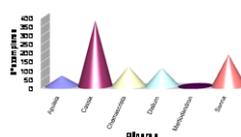


Figura 2. Número de exemplares por gênero da tribo Cassieae coletados no Estado do Pará e registrados no Herbário IAN.

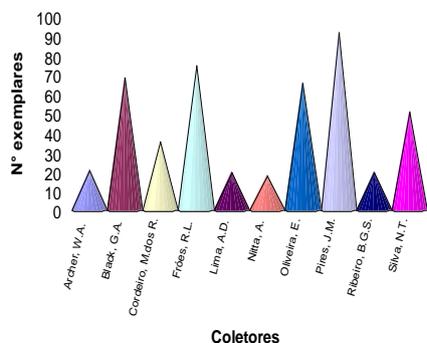


Figura 3. Coletores que mais apresentam coletas no Herbário IAN.

## Referências

ALMEIDA, C. M. C.; MARTINS-DASILVA, R. C. V. **Contribuição ao conhecimento da Flora de Leguminosae da reserva florestal de Moju, município de Moju, estado do Pará.** Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental (Pesquisa em Andamento, N.169 Maio/98), 1997 (Divulgação).

BASTOS, M. N. C. Contribuição ao Estudo Sistemático de Algumas espécies do gênero *Machaerium* Persoon (Leguminosae – Papilionoideae) ocorrentes na Amazônia brasileira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica vol. 3 (2), Belém, p. 183-278, 1987.

DUCKE, A. Notas sobre a flora neotrópica II. **Bol. Tec. Inst. Agron. Norte**, Belém, n.18, 248p. 1949.

FRANCO, A. A. Uso de Gliricídia sepium como moirão vivo. EMBRAPA/UAPNPBS: **Comunicado**

**Técnico**, Rio de Janeiro, n. 03, p. 1-5, 2004.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (Eds.) **Legumes of the World.** Kew: Royal Botanic Gardens, 2005. 1-7 p.

LEWIS, G. P.; OWEN, P. E. **Legumes of the Ilha de Maracá.** Kew: Royal Botanic Garden 1989. 95 p.

LIMA, M.P.M. de ; BRUNI-GUEDES, R.R. **Reserva Ecológica de Macaé de Cima: Nova Friburgo – RJ: Aspectos Florísticos das Espécies Vasculares/ Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** Marli Pires Morim de Lima, Rejan R. Guedes- Bruni (organizadores). Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1994. V. 1. 167 p.

MARTINS-DASILVA, R.C.V. **Coleta e identificação de espécimes botânicos.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental (Série Documentos, 143). 2002. 40p.

SILVA, M. F.; SOUZA, L. A. G.; CARREIRA, L. M. M. **Nomes Populares das Leguminosae do Brasil.** Manaus: Universidade do Amazonas, 2004, v. 1. 300 p.

SOUZA, V. C; LORENZI. H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II.** São Paulo: Instituto Plantarum, 2005. p. 291-293.